



O capacete

“Tomai também o capacete da salvação.” – Paulo. (Efésios, 6.17)

Se é justa a salvaguarda de membros importantes do corpo, com muito mais propriedade é imprescindível defender a cabeça, nos momentos de luta.

Aliás, é razoável considerar que os braços e as pernas nem sempre são requisitados a maiores dispêndios de energia.

A cabeça, porém, não descansa.

A sede do pensamento é um viveiro de trabalho incessante.

Necessário se faz resguardá-la, defendê-la.

Nos movimentos bélicos, o soldado preserva-a, através de recursos especiais.

Na luta diária mantida pelo discípulo de Jesus, igualmente não podemos esquecer o conselho do apóstolo aos gentios.

É indispensável que todo aprendiz do Evangelho tome o capacete da salvação, simbolizado na cobertura mental de ideias sólidas e atitudes cristãs, estruturadas nas concepções do bem, da confiança e do otimismo sincero.

Teçamos, pois, o nosso capacete espiritual com os fios da coragem inquebrantável, da fé pura e do espírito de serviço. De posse dele enfrentaremos qualquer combate moral de grandes proporções.

Nenhum discípulo da Boa Nova olvide a sua condição de lutador.

As forças contrárias ao bem, meu amigo, alvejar-te-ão o mundo íntimo, através de todos os flancos. Defende a tua moradia interior. Examina o revestimento defensivo que vens usando, em matéria de desejos e crenças, de propósitos e ideias, para que os projéteis da maldade não te alcancem por dentro.

Xavier, Francisco Cândido. Livro *Vinhas de Luz*, pelo espírito Emmanuel



Você conhece?

Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso

O trabalho da Feig com a infância começou há muito tempo, em 1986, na sede no Padre Eustáquio. Dez anos após o nascimento da Fraternidade, a Creche Meimei iniciou suas atividades como materialização do sonho daqueles que ajudaram nos primeiros tempos da Casa. Funcionou por dez anos no terceiro andar do prédio da Henrique Gorceix, muito antes da ampliação da sede, e fez parte da vida de muitas crianças e famílias do entorno. Encerrou suas atividades em 1997, quando já funcionava na Fundação, desde 1992, a Creche Irmão José Grosso.

Em 2006, a até então chamada Creche da Fundação torna-se o Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso, hoje carinhosamente conhecida como CEI. Você conhece a diferença de uma creche para um centro de educação infantil? Parece ser um detalhe de nome, mas é muito mais do que isso.

É necessário conhecer a diferença para entender a amplitude do trabalho realizado. Quando chamamos de Centro de Educação Infantil, já significa que o atendimento realizado vai além das atividades necessárias e essenciais de creche: assistência, cuidado com alimentação, higiene, segurança física entre tantos outros aspectos; mas que oferece também educação infantil a partir de um planejamento pedagógico cuidadoso, e de um ambiente educacional de pré-escola conforme prevê o Artigo 30 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei 9394/96).

Ou seja, na Fundação funcionam um colégio espírita e uma pré-escola, o Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso, revelando a extensão do trabalho e o tamanho da responsabilidade e dos desafios para a Feig.



Editorial

50 anos de luz e aprendizado

Chegamos a mais uma edição do jornal Evangelho e Ação com o coração repleto de gratidão. Agradecemos pela oportunidade de compartilhar reflexões, aprendizados e experiências que fortalecem nossa caminhada espiritual e renovam nossa esperança em dias melhores.

Neste mês somos convidados a olhar para dentro de nós mesmos, refletindo sobre as atitudes que permanecem atuais e necessárias em todos os tempos: a busca pela paz, pela compreensão, pela serenidade diante dos desafios e pelo esforço constante de aprimoramento moral.

Essas ações precisam ser pautadas no Evangelho, e por isso também somos lembrados da importância do estudo. Ler, refletir, compreender e praticar o que sabemos são passos fundamentais para quem deseja crescer espiritualmente.

Esta edição tem ainda um significado especial por nos proporcionar o resgate da memória dessa tarefa bendita.

Que cada página do jornal Evangelho e Ação seja sempre um convite à reflexão, ao aprendizado e à prática do bem. Que possamos seguir nossa jornada com mais leveza, compreensão e confiança, certos de que cada passo dado na direção do amor e da caridade nos aproxima de nossa verdadeira evolução. Desejamos a todos uma excelente leitura.

Evangelho e Ação sempre!

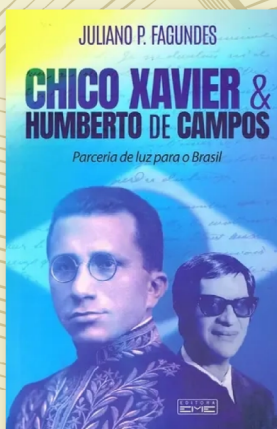
Equipe do Jornal



Fale Conosco



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever! Envie sua mensagem pelo email contato@glacus.org.br



RESENHA DO MÊS

Obra: Chico Xavier & Humberto Campos -
Parceria de luz para o Brasil
Editora: Eme
Autor(a) encarnado(a): Juliano P. Fagundes

Conheça mais sobre este livro e muitas outras obras complementares da Doutrina Espírita. Acesse: www.feig.org.br/conhecendoespiritismo

Você quer saber mais sobre o nosso dia a dia na Fraternidade e na Fundação? **Clique aqui**



"O compromisso da Feig é com o ser humano"
Glacus

50 anos da Fraternidade Espírita

Irmão Glacus e o jornal Evangelho e Ação

Lá pelos idos de 1988, foi iniciado o Jornal Evangelho e Ação, com o propósito de levar ao conhecimento dos leitores a Doutrina Espírita. Como tudo que se inicia, o projeto contava com um grupo pequeno de trabalhadores dedicados à divulgação do Evangelho de Jesus, segundo a ótica da Doutrina dos Espíritos.

O grupo era pequeno, mas o sonho de colocar em prática esse propósito era enorme. Nessa época, configurar, diagramar e ilustrar um jornal era um trabalho manual e com poucos recursos. O nome do jornal foi estudado e, entre vários sugeridos, optou-se por 'Evangelho e Ação'. O título foi muito apropriado, inclusive, pois divulgar o Evangelho e colocá-lo em ação, repassando os ensinamentos de Jesus, era o ideal dos que abraçaram esse desafio.

São 38 anos de divulgação e ação ininterrupta dessa tarefa na Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Quando se fala em todo esse tempo vencido, sem sofrer solução de continuidade, tem-se a certeza de que o caminho é e sempre será esse. Nesses anos, sempre se respeitaram, e ainda se respeitam, as orientações dos nossos mentores espirituais, que carinhosamente conduzem as atividades para o melhor do jornal. Nas diversas colunas criadas, a pureza doutrinária era e é uma preocupação constante. Nenhuma matéria era e é publicada, sem estudo sobre o tema.

Na coluna "Cartas do Leitor", foram vários registros e agradecimentos pelas orientações e aprendizados, e com esses retornos o coração pulsava mais rápido.

Tivemos um caso muito precioso, em que um detento da Penitenciária Nelson Hungria, ao receber o jornal mensalmente, enviava agradecimentos à equipe responsável. Ele dizia que o periódico despertava sua consciência para a responsabilidade de suas ações e que sua detenção era justa e necessária para ele. Informava ainda, que quando saísse da prisão

iria pessoalmente conhecer a Fraternidade Espírita Irmão Glacus e a equipe do jornal. E assim, em um belo dia, ele compareceu na Feig para se apresentar, o que foi uma alegria para todos nós. O caso nos lembra o que nos diz a Parábola da Ovelha Perdida, uma das muitas histórias de Jesus, registrada na Bíblia (Lucas 15:1-7 e Mateus 18:12-14). Ela ilustra o amor, a busca incansável e a alegria de Deus pelo resgate de cada pessoa.

A divulgação das obras assistenciais da Fraternidade sempre foi e será feita com o discernimento e o respeito que a Casa de Glacus merece. Na coluna dos "Relatos Espirituais", os mentores nos informavam sobre o mundo espiritual, de onde viemos, para onde iremos, o que nos espera, entre outros assuntos. A fidelidade dos relatos sempre foi divulgada com transparência e responsabilidade.

No "Cantinho da Criança", sempre foi priorizado o cuidado para envolver as crianças no aprendizado da Doutrina com leveza e brincadeiras.

Com a pontualidade mensal, o jornal chegava e ainda chega aos leitores, nas casas espíritas e em outros lugares, como penitenciárias e casas de amparo em geral, dentro e fora do Brasil, com a preocupação constante de esclarecer as questões do Ser, do Destino e da Dor.

Uma notícia foi dada por nosso irmão espiritual José Grosso, em uma reunião especial para traçar o trabalho do periódico. Certa feita, nessa atividade que acontecia sempre quando havia dúvidas e sugestões, dizia assim: "Meus irmãos e minhas irmãs, o Jornal Evangelho e Ação é também distribuído na Colônia Nosso Lar, igualzinho ao que sai aqui na Casa". Esse fato deixou a equipe responsável pelo jornal com um sentimento de responsabilidade ainda maior.

Hoje com a tecnologia dos tempos modernos, o Jornal Evangelho e Ação acompanha, sim, essa modernidade. Ele circula em formato exclusivamente digital, e os exemplares estão disponíveis para pesquisa no site da instituição.

Salve os 50 anos da Fraternidade.

Que os seus vários caminhos de levar a Doutrina Espírita adiante sejam a bússola para aqueles que buscam a importância gigantesca dos ensinamentos do Mestre Jesus - dos conhecimentos, das inspirações, das verdades, da ética, e dos valores - e da caridade que é e sempre será a cobertura benéfica no auxílio da coletividade.

O Jornal Evangelho e Ação agradece pela oportunidade de existir como um braço desses caminhos.

Neyre Teixeira

Indique familiares e amigos para receberem a versão eletrônica do Jornal Evangelho e Ação.

Vale a pena multiplicar bons conteúdos!

Indique familiares e amigos para receberem a versão eletrônica do Jornal Evangelho e Ação.

feig.org.br/jornal
Cadastre-se



Nossos Mentores

Leopoldo Machado.

"Mentor do Jornal Evangelho e Ação"

O professor Leopoldo Machado Barbosa, um dos grandes incentivadores das Mocidades Espíritas do Brasil, nasceu em Arraial de Cepa Forte, hoje Jandaíra, no Estado da Bahia. Era filho de Eulálio de Souza Barbosa e Ana Izabel Machado Barbosa. Tornou-se espírita quando residia na cidade de Salvador - Bahia. Teve ali, a oportunidade de conhecer e conviver com José Petitinga, um dos arautos do movimento espírita brasileiro, na segunda década deste século. Anos depois, em Nova Iguaçu, estado do Rio de Janeiro, o professor Leopoldo Machado veio a ser uma das vozes mais altissonantes na dinamização das Mocidades Espiritistas do nosso país. Foi ele autor do importante documento intitulado "Para onde ides, Mocidade?" e um dos articuladores do "Primeiro Congresso das Mocidades Espíritas do Brasil" realizado em julho de 1948, no Rio de Janeiro.

Escreveu numerosos livros, inclusive as obras "Cientificismo e Espiritismo", "O Espiritismo é obra de Educação", "das Responsabilidades Maiores dos Espíritas do Brasil". "Para a Frente e para o Alto", "Graças sobre Graças", "O Natal dos Cristãos Novos", "Para o Alto". Foi um dos integrantes da Caravana da Fraternidade, que percorreu vários Estados brasileiros, logo após a assinatura do "Pacto Aureo" de Confraternização, assinado a 5 de outubro de 1949.

Ao lado de sua esposa, Professora Marília Barbosa, esteve durante muitos anos, à frente do "Lar de Jesus", do qual foi um dos fundadores, na cidade de Nova Iguaçu.

É, pois, com imenso júbilo que o Jornal Evangelho e Ação registra um pouco da vida do seu tão querido mentor, itimorato divulgador do Espiritismo em terras brasileiras, que mesmo agora desencarnado continua nesse trabalho auxiliando e intuindo toda a equipe do Evangelho e Ação a divulgar o Espiritismo pelo Brasil e também para fora das nossas terras. Que o Divino Mestre lhe abençoe no reino da imortalidade.

Bem-aventurados os mansos e os pacificadores

O Sermão do Monte é uma passagem muito especial do Evangelho. Ao longo de 111 versículos de profunda beleza e profundidade espiritual, Jesus anuncia não apenas uma nova ordem de valores, mas convida a um coração transformado.

Não é à toa que, logo no início do sermão, o Mestre define serem bem-aventurados os mansos e os pacificadores. O Bom Pastor que nos deixou a Sua paz (Jo 14:27) e se definiu como manso de espírito (Mt 11:29) designou serem felizes aqueles que desenvolvessem essas virtudes.

E como são atuais esses versículos! Como afligem os nossos corações as constantes ameaças que nos defrontam, tanto no nosso meio íntimo, como a nível nacional e mundial! Em tempos de intolerância e constantes conflitos parece um contrassenso tomar uma postura de paz e mansidão. A Lei de Conservação nos recorda que a preservação da vida é uma necessidade natural, inscrita por Deus em todos os seres; porém, no ser humano, esse instinto deve ser esclarecido pela razão e elevado pela moral. Por isso, conservar-se não significa entregar-se ao medo, ao revide ou à agressividade, mas agir com prudência, equilíbrio e respeito à vida. Assim, é um engano acreditar que a mansidão e o espírito de paz no Sermão do Monte tenham relação com passividade ou acomodação.

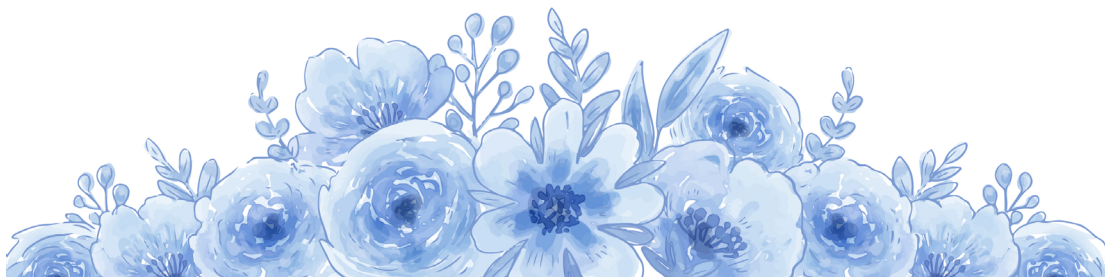

O manso do Sermão é alguém que domina suas reações em vez de ser dominado por elas. Não foge do conflito — enfrenta-o sem perder a serenidade, sem transformar o adversário em inimigo, sem deixar que a raiva governe suas escolhas.

O pacificador, igualmente, não é o que evita toda tensão. É o que constrói pontes onde outros constroem muros — e isso frequentemente exige coragem maior do que o confronto direto. Fazer as pazes, mediar, sustentar o diálogo quando tudo convida à ruptura — isso é trabalho árduo, não inércia.

O Espírito André Luiz narra, em várias de suas obras, os efeitos prejudiciais dos nossos desequilíbrios sobre a saúde emocional, física e espiritual. Quando nos deixamos dominar pela raiva e pelo conflito, muitas vezes perdemos a serenidade e agimos de modo impensado. Passado o primeiro impulso, com os ânimos mais acalmados, costuma surgir o momento da reflexão; e, não raro, vêm também o arrependimento e o remorso — esse sentimento íntimo de culpa e desconforto que nasce quando reconhecemos ter cometido um erro ou praticado uma ação contrária aos nossos próprios valores morais.

Viver o Evangelho é dever de todo cristão e, para o espírita, caminho seguro de reforma íntima e de construção do homem novo. Começemos, pois, pelo cultivo dessas duas virtudes às quais o Mestre nos exorta: a mansidão e o espírito pacificador. Jesus ensina que os mansos herdarão a Terra e que os pacificadores serão chamados filhos de Deus (Mt 5:5 e 5:9). São essas almas, transformadas pelo bem, pela brandura e pela paz, que se ajustam ao ideal da Terra regenerada — não por privilégio, mas pela renovação moral que realizam em si mesmas e espalham ao seu redor.

André Piancastelli

ENCONTRO BOAS VINDAS! DE ACOLHIMENTO


Se você virá nos visitar pela primeira vez, é recém-chegado ou estava afastado, venha conhecer um pouco mais sobre:

- ✓ A Feig
- ✓ A Doutrina Espírita

Encontros presenciais aos domingos, segundas, terças, quartas e quinta-feiras a partir das 19h30, na sede da Feig no Padre Eustáquio.

Para se inteirar melhor, chegue com alguns minutos de antecedência.

[Clique aqui e saiba mais detalhes.](#)




Visita Orientada Feig

VOCÊ GOSTARIA DE ENTENDER COMO FUNCIONA UMA CASA ESPÍRITA?

VENHA FAZER UMA VISITA GUIADA PELA ESTRUTURA DA FEIG E OBSERVAR AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS!

[CLIQUE AQUI PARA SABER OS DETALHES](#)




Os meses frios estão chegando!

Sua doação é fundamental para auxiliar e acolher 350 famílias, sendo 1.300 pessoas beneficiadas entre crianças, jovens, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade social.

Doe cobertores, mantas, edredons, agasalhos, moletons e outros itens de vestuário. Novos ou usados, mas em boas condições de uso!

ENTREGUE NA FRATERNIDADE:

R. Henrique Gorceix, 30 -
Pe. Eustáquio, BH - MG
De segunda a sábado, das 8h às 21h. Aos domingos e feriados, das 10h às 21h.

ENTREGUE NA FUNDAÇÃO:

Av. das Américas, 777 - Kennedy,
Contagem - MG
De segunda a sexta-feira, das 7h30 às 12h e das 13h às 16h.
Aos sábados das 8h às 11h.

SE PREFERIR, AGENDE

A COLETA DA DOAÇÃO:
Telefone: (31) 3394 6440
WhatsApp: (31) 98899-3721
E-mail: doe@glacus.org.br



Deus aguarda o retorno de cada um

Como fomos criados por Deus, talvez alguém pense: “por que o retorno”, se o Criador jamais esteve nem estará afastado de nós? Mas a pergunta faz sentido. É que, primeiro, a nossa evolução, a nossa individualidade é construída com o nosso próprio esforço, durante milênios, e muitas vezes nossas escolhas nessa jornada nos afastam de Deus. Mas nosso caminho é assistido, todo o tempo, pelas leis divinas e pelos assistentes do Criador, os “obreiros da Vida Eterna”. Por isso mesmo temos esta sensação de “filhos pródigos”, de um distanciamento não obrigatório, mas escolhido, decidido por nós mesmos, após termos alcançado o reino Hominal, a espécie humana. Mas há aqueles de nós, minoria, que, tendo adquirido a razão, o livre-arbítrio e o pensamento contínuo (características fundamentalmente humanas), tomaram as decisões corretas (entre certo e errado, bom e ruim), e estes nunca se sentiram afastados do “Pai”, ao contrário, por terem sido obedientes e vivido conforme “Suas” leis, foram sempre protegidos e mantidos próximos “Dele”.

Entretanto, ao que podemos perceber, pela população deste planeta, a maioria de nós outros preferiu optar pelos gozos materiais, nos deixamos vencer pelo orgu-

lho, pelo egoísmo, pela vaidade, sempre competindo e disputando com os demais, como se eles fossem inimigos, competidores, não irmãos, não parceiros. Neste grupo majoritário escolhas equivocadas têm, como diz Emmanuel, nos feito assumir débitos escabrosos, nos distanciando do “Pai”, ao ponto da nossa rebeldia nos levar a situações gravíssimas, tal como a deformação perispirítica (caso dos ovóides, licantropos e suicidas). Quem lê as obras como *Ícaro Redivivo* e *Memórias de um Suicida* tem a oportunidade de aquilatar o grau de sofrimento extremo a que muitos chegam, por se tornarem “filhos pródigos ou, também por decisão própria, se rebelarem, escolhendo o mal, em afronta ao Pai Misericordioso”.

Quando as obras acima citadas nos falam de “quedas abismais” do espírito, a linguagem não é exagerada. Sabemos como é fácil errar (segundo Madre Teresa, a coisa mais fácil do mundo), porém a Doutrina espírita nos mostra, de maneira insofismável, como o caminho de volta é duro, difícil, mas possível. A começar pelo arrependimento e pelo remorso (choro e ranger de dentes), e mesmo estando de volta ao bom caminho, seremos assistidos, amparados, sustenta-

dos por desconhecidos (anjos do Senhor), amigos e às vezes por ex-inimigos que nos antecedem no arrependimento, no perdão das ofensas e nos servem de inspiração, para que também lutemos por nossa redenção.

Em resumo, é imperioso compreendermos o “papel do tempo” em nossas vidas, material e espiritual. Na matéria, onde estamos, nossa prioridade é o tempo, que é premido, escasso, por nossa pressa, devido à competição pela posse, posição social, poder, gozo de muitas aventuras. Entretanto, para Deus, o tempo não é prioridade, até porquê o Pai Misericordioso é Atemporal, Infinito. Ele, como Senhor do tempo, dispõe de todo o tempo do mundo, para nos auxiliar a alcançar a perfeição relativa. O bom uso do tempo deve ser prioridade nossa! Nunca nos esqueçamos de que, se para nós a prioridade é o tempo, a “pressa”, para Deus a prioridade é a “perfeição”, não importando quanto tempo nós demoremos para alcançá-la.

Ave, Cristo! Aqueles que desejam viver para sempre Te saúdam e Te Glorificam.

Edgar de Souza Junior

Leveza na Caminhada Espiritual

Na jornada do espírito é natural que, ao despertarmos para valores mais elevados, surja em nós o desejo sincero de transformação. Buscamos corrigir imperfeições, alinhar atitudes ao Evangelho e viver com maior coerência. Contudo, nesse movimento de crescimento, muitos de nós incorremos em um equívoco silencioso: passamos a nos exigir além do necessário, confundindo disciplina com dureza interior.

O Evangelho nos convida ao aperfeiçoamento, mas sempre pelo caminho do amor. Jesus, ao encontrar a mulher samaritana junto ao poço de Jacó (João, 4), não a constrange, não a julga com severidade; antes, oferece-lhe a “água viva”, símbolo do conhecimento que liberta e da verdade que consola. Esse encontro nos ensina que o progresso espiritual não se constrói

pela imposição, mas pela consciência que se ilumina gradualmente.

Allan Kardec, em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, ao tratar da perfeição moral, destaca que o verdadeiro homem de bem é aquele que luta contra suas más inclinações, esforçando-se continuamente para se melhorar. Entretanto, essa luta não deve ser confundida com autopunição. O espírito se educa com firmeza, mas também com compreensão de suas limitações, respeitando o tempo do próprio amadurecimento.

Quando o indivíduo se exige de forma constante e rígida, cria tensões internas que dificultam a própria evolução. O progresso real ocorre quando há equilíbrio entre responsabilidade e ternura consigo mesmo. Assim, somos convidados a refletir: estamos nos conduzindo com amor ou nos impondo pesos desnecessários? A caminhada espiritual exi-

ge esforço, sim, mas também leveza. Como nos ensinam as leis divinas, tudo na criação se desenvolve de forma gradual, sem saltos abruptos. Não há transformação verdadeira que se sustente na violência interior.

Seguir a Jesus é assumir compromisso com o bem, mas também aprender a caminhar com serenidade. Quando aliviarmos o peso da autocobrança, tornamo-nos mais disponíveis ao aprendizado e mais receptivos à assistência espiritual. Afinal, o espírito que avança com equilíbrio percorre distâncias maiores.

Que saibamos, portanto, perseverar no bem, mas com o coração pacificado, lembrando sempre que evoluir é um processo de construção contínua, sustentado pela fé, pelo esforço e, sobretudo, pelo amor.

Carla Silene



Ouçá os áudios das palestras realizadas na Fraternidade no nosso canal no **YouTube**. Ative o sininho e seja notificado das novidades! Estamos também com o mesmo conteúdo no **Spotify** e no **Deezer**!







Ler para compreender; compreender para evoluir

O Brasil não é considerado um país de leitores habituais. Números nos mostram que 53% dos mais de 200 milhões de habitantes não são leitores^[1]. Mas e os espíritas? Seriam leitores mais assíduos que os praticantes de outras religiões? E eu, como espírita, tenho procurado também a leitura de obras que podem me auxiliar na minha evolução?

Estímulos não faltam, inclusive nas próprias obras espíritas.

O Evangelho Segundo o Espiritismo, especialmente o capítulo XVII, "Sede Perfeitos", estimula o estudo e o aperfeiçoamento moral com as seguintes palavras: "Estuda suas próprias imperfeições e trabalha incessantemente em combatê-las. Todos os esforços emprega para poder dizer, no dia seguinte, que alguma coisa traz em si de melhor do que na véspera."^[2]

Em *O Livro dos Médiuns*^[3], já na introdução, Allan Kardec enfatiza a necessidade do estudo sério e comprometido da Doutrina. A obra *O Consolador*^[4], por sua vez, contém várias questões sobre estudo, educação espiritual e disciplina intelectual.

Na resposta à questão 17 de *O Livro dos Espíritos*, "É dado ao homem conhecer o princípio das coisas?"^[5]. Os Espíritos afirmam que "Deus não permite que ao homem tudo seja revelado neste mundo", mas que ele pode avançar gradualmente pelo estudo e pela observação. A leitura espírita, nesse contexto, é um instrumento para ampliar a compreensão sobre as leis divinas, respeitando o progresso gradual do conhecimento humano.



A questão 19, "Pode o homem penetrar o segredo das coisas ocultas?"^[6], por sua vez, tem como resposta que alguns conhecimentos são revelados à medida que a humanidade se torna madura para compreendê-los. As obras espíritas representam importante instrumento de compreensão dessas revelações progressivas, cujo estudo favorece o amadurecimento espiritual.

Por fim, apenas para concluir o raciocínio que aqui se pretende fazer, a questão 780, "O progresso moral acompanha sempre o progresso intelectual?"^[7], tem como resposta o esclarecimento de que não necessariamente a moralidade e a intelectualidade desenvolvem-se igualmente em uma pessoa. A leitura espírita, nessa reflexão, é importante justamente porque busca harmonizar inteligência e moralidade, promovendo não apenas o saber, mas a transformação interior.

Na Feig, o incentivo ao estudo espírita encontra apoio em importantes espaços de acesso ao conhecimento. A Livraria Rubens Romanelli disponibiliza ao público as obras básicas

da Codificação Espírita, livros complementares e publicações que auxiliam no aprendizado e na vivência dos ensinamentos espíritas. Já a Biblioteca Leonardo Baumgratz oferece um amplo acervo para consulta e empréstimo, favorecendo o aprofundamento doutrinário e a formação continuada dos frequentadores.

Ambos representam valiosos instrumentos de difusão da Doutrina Espírita, materializando o convite do Espírito de Verdade: "Instruí-vos", ao proporcionar oportunidades permanentes de estudo, reflexão e crescimento espiritual^[8].

A leitura das obras espíritas não constitui mero acúmulo de informações doutrinárias. Ela representa um exercício de educação da alma, permitindo que o Espírito compreenda melhor as leis divinas, desenvolva o autoconhecimento e converta o conhecimento intelectual em progresso moral. Sob essa perspectiva, ler é também uma forma de trabalhar pela própria evolução.

Leandro Ribeiro Negreiros

[1] BRASIL. Senado Federal. Cultura da leitura em declínio e o avanço do 'analfabetismo funcional' no Brasil. Brasília: Agência Senado, 2025. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2025/10/cultura-da-leitura-em-declinio-e-o-avanco-do-analfabetismo-funcional-no-brasil>

[2] KARDEC, A. O evangelho segundo o Espiritismo. Brasília: FEB, 2023. cap. XVII. p. 233.

[3] KARDEC, A. O livro dos médiuns. Brasília: FEB, 2020.

[4] EMMANUEL. Chico Xavier. O Consolador. Brasília: FEB, 2007.

[5] KARDEC, A. O livro dos Espíritos: filosofia espiritualista. Brasília: FEB, 2013. Questão 17.

[6] KARDEC, A. O livro dos Espíritos: filosofia espiritualista. Brasília: FEB, 2013. Questão 19.

[7] KARDEC, A. O livro dos Espíritos: filosofia espiritualista. Brasília: FEB, 2013. Questão 780.

[8] KARDEC, A. O evangelho segundo o Espiritismo. Brasília: FEB, 2023. cap. VI.

Notícias da Fundação

Festa Junina da Feig reúne tradição, alegria e clima de Copa do Mundo

A tradicional Festa Junina da Feig, realizada na Fundação Espírita Irmão Glacus foi um grande sucesso, proporcionando uma tarde marcada pela alegria, confraternização e espírito de comunidade. Em um ano especial, o evento uniu o encanto das tradições juninas à animação contagiante do clima de Copa do Mundo, tornando a celebração ainda mais especial para todos os participantes.

As apresentações de dança preparadas com carinho pelos alunos do Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli e do Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso (CEI), encantaram o público com muita criatividade, entusiasmo e espírito festivo. Além disso, os visitantes puderam saborear diversas delícias típicas da culinária junina, em um ambiente acolhedor e familiar, repleto de música, sorrisos e momentos de integração entre famílias, colaboradores, voluntários, frequentadores e amigos da instituição.

Mais do que uma celebração cultural, a Festa Junina da Feig foi uma oportunidade de fortalecer laços, compartilhar bons momentos e vivenciar os valores de união e solidariedade que fazem parte da nossa história. Nos vemos no próximo ano!



O Plano Espiritual e a pluralidade de mundos habitados

Segundo registrado por Allan Kardec em *O Livro dos Espíritos*, no item 6 de sua Introdução, o mundo espiritual, “[...] é o mundo normal, primitivo, eterno, preexistente e sobrevivente a tudo”. Nossa origem está no plano espiritual, nas dimensões extrafísicas onde os espíritos vivem antes de encarnar, no intervalo entre vidas e após a morte.

Durante as existências de nossa vida, encarnamos em diferentes corpos materiais buscando experiências diversas, visando o aprimoramento intelectual, moral e espiritual. Após cada desencarnação, o espírito passa a viver associado às mentes que lhes são afins, no plano espiritual, em ambientes dinâmicos de aprendizado, trabalho e regeneração.

Segundo Emmanuel, em *O Consolador*, “[...] se a criatura humana é incapaz de perceber o plano da vida imaterial, é que o seu sensorio está habilitado somente a certas percepções, sem que lhe seja possível, por enquanto, ultrapassar a janela estreita dos cinco sentidos.”

Importante destacar que no Plano Espiritual, os espíritos não estão condenados a viver circunscritos em regiões específicas (céu, inferno, purgatório), como ensinam algumas orientações religiosas. No entendimento da nossa Doutrina, os Espíritos estão por toda

parte e povoam os espaços infinitos. Assim, há os que estão frequentemente ao nosso redor, nos observando e atuando sobre nós, mas nem todos, porém, vão a toda parte, pois há regiões interditas aos menos adiantados.

O Espírito André Luiz, por meio da psicografia de Chico Xavier na obra *Evolução em dois mundos*, relatou-nos que há vida social no Mundo Espiritual: “[...] verdadeiras cidades e vilarejos, com estilos variados”. No livro *Nosso Lar*, o mesmo espírito nos informa que próximo a superfície terrestre localiza-se o Umbral, uma vasta e heterogênea região, cujos habitantes desencarnados estão fortemente vinculados aos encarnados e as lembranças de bens materiais. Acima do Umbral, situadas em uma região fronteira, de transição para os planos superiores, encontram-se Cidades ou Colônias de Transição, como *Nosso Lar*, *Alvorada Nova* e etc. Acima das colônias de transição, localizam-se as Comunidades Superiores, habitadas por Espíritos muito mais esclarecidos, totalmente devotados ao bem e ao progresso humano.

Um dos princípios fundamentais do Espiritismo é o da pluralidade dos mundos habitados, segundo o qual, existem muitos outros mundos, além da Terra, que abrigam humanidades semelhantes à nossa, não sendo

o homem terreno o único ser corpóreo dotado de inteligência, racionalidade e senso moral no Universo. Há mundos de diferentes categorias: mundos primitivos, mundos de provas e expiações, mundos de regeneração, mundos ditosos, mundos celestes ou divinos.

A Doutrina Espírita nos ensina que a Terra ainda é um mundo de expiação e de prova, mas já está em fase de transformação rumo ao mundo de regeneração, e após, só terá aqui lugar para os bons, os que tiverem a disposição de continuar procedendo no campo do bem e procurando evoluir.

A exemplo das escolas terrenas que se dividem em vários ciclos, cada planeta oferece aos espíritos que neles estagiam, o aprendizado de que necessitam e Allan Kardec, em *A Gênese*, diz que os espíritos encarnados num mundo não estão ligados a ele indefinidamente, e podem vivenciar experiências em outros mundos para progredir.

Uma coisa é certa. Cabe a nós, esforço e boa vontade, na intenção de amar e servir, para podermos aproveitar as oportunidades oferecidas em cada plano de existência, cada planeta ou mundo em que estivermos estagiando pelo universo.

Letícia Schettino Peixoto

PRATIQUE O CULTO DO EVANGELHO NO LAR

É um recurso espiritual que ajuda na harmonização dos lares, fortalecendo a todos para a superação dos desafios diários.

Reserve de 30 a 60 minutos da sua semana, sempre em dia e horário previamente estabelecidos por você e seus familiares.

1. Prece inicial simples;
2. Se houver participação de crianças, leitura e comentários sobre obra infantil de cunho moral por aproximadamente 15 minutos;
3. Leitura de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* ou do Novo Testamento por pelo menos 30 minutos e comentários dos trechos lidos;
4. Leitura de uma lição de livro de moral cristã (*Jesus no Lar; Caminho, Verdade e Vida; Vinha de Luz; Pão Nosso*; ou similares), podendo ser feito breve comentário.
5. Prece de agradecimento e irradiação em favor de todos.

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Utilidade Pública: Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social I | Editado pela Diretoria de Comunicação - Departamento Jornal.

Presidente:

Omar Ganem

Diretoria de Comunicação:

Claudia Daniel e Marina Salim

Dirigente do Jornal:

Rejane Mary

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Kátia Tamiette, Maria do Rosário A. Pereira, Míriam d'Ávila Nunes, Adriana Souza, Vinícius Trindade, Alice Máximo,

Frederico Barbosa, Carla Silene, Marina Salim, Mariluce Gelais, Leandro Negreiros Everson Ramos de Oliveira, Janine Gonçalves de Azevedo, Herbert de Oliveira Timóteo, Soraya Raydan, Anderson Felix, André Piancastelli, Silene Norberta da Silva, Juliana Oliveira, Ladimir Freitas.

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Banco de imagens Feig, bancos de imagens gratuitas (Magnific, Flaticon e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas (Freepik, Pixabay e Openclipart)

Divulgações:

Equipe da Diretoria de Comunicação

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Claudia Daniel

Diagramação:

Vera Zenóbio e Rejane Mary

Impressão:

O jornal Evangelho e Ação está sendo disponibilizado somente em formato digital.

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

**Jornal Evangelho e Ação/
Fraternidade Espírita Irmão Glacus**

Rua Henrique Gorceix, n° 30, Bairro Padre Eustáquio ou pelo email: contato@glacus.org.br

Frases de rodapé extraídas do livro *Caminhos do Amor* - texto Recado da Fé, autor Maria Dolores, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

A Vida Continua

Você já sentiu saudade de alguém que partiu? Às vezes a ausência dói, mas a Doutrina Espírita nos ensina uma verdade muito consoladora: a vida não termina com a morte do corpo.

O corpo é como uma roupa que usamos durante nossa passagem pela Terra. Quando essa “roupa” já não serve mais, o espírito continua vivendo, aprendendo e seguindo sua caminhada no mundo espiritual.

Por isso, quando alguém que amamos desencarna, não dizemos “adeus”, mas “até logo”. O amor nunca morre. As boas lembranças, as orações e o carinho continuam unindo os corações, mesmo que os olhos não possam mais se ver.

Jesus nos confortou ao dizer: “Na casa de meu Pai há muitas moradas.” Isso nos lembra que Deus cuida de todos os seus filhos e que a morte é apenas uma passagem para uma nova etapa da vida.

Enquanto estamos aqui, nosso maior compromisso é viver com amor, praticar o bem e fazer escolhas que nos tornem pessoas melhores. Assim, estaremos sempre preparados para seguir nossa jornada, certos de que a vida é eterna e o amor nunca acaba.

Caça às Virtudes

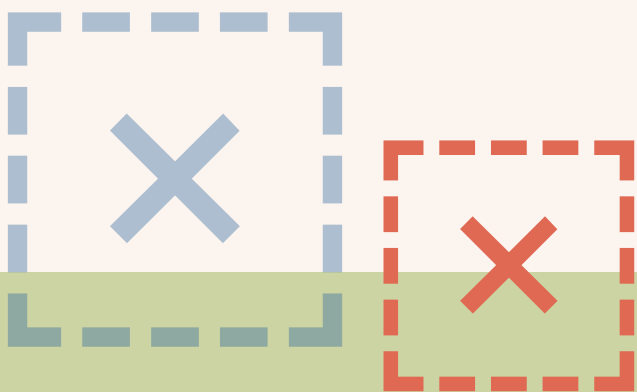
A vida continua, mas o que levamos conosco são nossas boas ações! Durante esta semana, marque um cada vez que você conseguir praticar uma destas atitudes:

- Ajudar alguém sem que a pessoa peça.
- Fazer uma oração por quem você ama.
- Perdoar alguém.
- Consolar um amigo triste.
- Ser gentil com todos.

Desafio:
Quantos você fez?



Texto: Alice Máximo. Arte: Claudia Daniel. Vetores: Magnific (Freepik)




REUNIÃO DE CONVÍVIO ESPIRITUAL
TERCEIRO DOMINGO 2026

JULHO
19
16 horas



Fundação Espírita Irmão Glacus
Avenida das Américas, 777.
B. Kennedy - Contagem - MG

Livro de Irradiação Virtual

Disponível todos os dias,
das 8h às 20h.

Acesse aqui



CAMPANHA DO QUILO

A Campanha do Quilo garante o auxílio a diversas famílias em situação de vulnerabilidade social. Ajude você também!

Onde e quando doar:
Fraternidade Espírita Irmão Glacus
Rua Henrique Gorceix, 30.
Padre Eustáquio - Belo Horizonte

De segunda à sexta-feira,
das 9h às 13h e das 14h às 20h30;
aos sábados, das 8h às 20h30 e
aos domingos, das 10h às 20h.




FRATERNIDADE ESPIRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix, 30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416
Belo Horizonte - MG - Fone: (31) 3411-9299 - www.feig.org.br